

O PAPEL DAS ESCOLAS NA PRESERVAÇÃO IDENTITÁRIA DO PODER HISTÓRICO LOCAL: UM ESTUDO EM PONTA PORÃ – MS.

Vivian Letícia A. Godoy

Bacharel em Administração. Bolsista CAPES. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos – PPGDRS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Brasil. E-mail: vivian.godoy20@gmail.com.

Yhulds Giovani P. Bueno

Historiador. Bolsista PIBAP. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos – PPGDRS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Brasil. E-mail: yhuldsbueno@gmail.com.

Beatriz Dutra dos Santos

Administradora. Bolsista CAPES. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: biappms@hotmail.com.

Marília Lorena A. Godoy

Graduada em letras/inglês. Bolsista PIBAP. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos – PPGDRS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Brasil. E-mail: mariliamagsul@gmail.com.

Carlos Otávio Zamberlan

Doutor em Economia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos – PPGDRS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Brasil. E-mail: carlos.otavio@uems.br.

RESUMO:

A importância da preservação histórica, vai além de simplesmente compreender o contexto voltado à valorização da cultura, mas também, de forma a aguçar a racionalização dos cidadãos, a fim de impulsionar o interesse dos mesmos a contribuir com o desenvolvimento local. Portanto, o papel das escolas se torna fundamental para esse cenário, partindo da perspectiva que o termo “identidade” é completamente teórico. Assim sendo, esta proposta de artigo tem por objetivo identificar a contribuição das escolas do Município de Ponta Porã/MS na preservação identitária do poder histórico local em crianças e jovens. Para a mensuração do proposto, foram entrevistados por meio de questionário semiestruturado, com uma diretora e cinco coordenadores, de seis escolas do município de Ponta Porã (mais próximas a linha de fronteira) sendo duas particulares, duas estaduais, e duas municipais. Os resultados deste levantamento demonstraram que cinco das seis escolas executam timidamente as ações que promovem a valorização identitária local, e apenas uma escola particular, utiliza a identidade histórica local como técnica de ensino, a fim de fomentar o conhecimento dos alunos referente à sua história, cultura e identidades. Os tímidos projetos referentes a valorização identitária, histórica e cultural se dá pelo fato de possuírem outras problemáticas que dificultam um melhor desempenho, como a falta de políticas educacionais específicas para regiões de fronteiras, pois, a maior parcela dos estudantes, moram no país vizinho, e não dominam a língua portuguesa, o que dificulta a relação entre professor e aluno.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local. Educação. Região de Fronteira.

ABSTRACT

The importance of local identity construction goes beyond simply understanding the context focused on the valorization of culture, but also, in order to stimulate citizens' rationalization, in order to boost their interest in contributing to local development. Therefore, the role of schools becomes fundamental to this scenario, starting from the perspective that the term "identity" is completely theoretical. Therefore, this article proposes to identify the contribution of the schools of the Municipality of Ponta Porã / MS in the identity preservation of historical local power in children and young people. For the measurement of the proposal, were interviewed by a semi-structured questionnaire a principal and seven coordinators from six schools in the municipality of Ponta Porã (closest to the frontier line) being two privates, two states and two municipal. The results of this survey demonstrated that eight of the nine schools timidly perform actions that promote local identity valorization, and only one private school, uses local identity as a teaching technique in order to foster students' knowledge of their history, culture and identities. The timid projects of valorization of identity, historical and cultural are due to the fact that they have other problems that hinder a better performance, such as the lack of specific educational policies for border regions, since most of the students live in the neighboring country, not dominating the Portuguese language, which hinders the relationship between teacher and student.

Keywords: Local Development. Education. Border Region.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento local consiste em um conjunto de relações voltados a potencializar as particularidades de espaços territoriais, seja em âmbito político, econômico e social. Sua dinâmica envolve relações, relações de ação e poder que contribuem ou não para a diminuição das desigualdades, e criação de políticas inclusivas (CASTELLS, 1999).

As particularidades da dinâmica territorial não limita-se exclusivamente as vantagens e desvantagens naturais de uma região em específico, mas também, volta-se a relações entre sociedade-sociedade e sociedade-natureza. Segundo Acemoglu e Robinson (2012) tais particularidades de relações originam-se pelos antecedentes históricos do mesmo, que posteriormente “fortalece” os ciclos viciosos ou virtuosos.

Tais ciclos históricos geram por sua vez, as identidades locais/regionais. Assim como a cultura, que permanecem por gerações, adaptando-se ao longo das mudanças naturais do ser humano até o momento onde são ofuscadas ou esquecidas pela homogeneização cultural, ocasionado pelo processo de globalização. A identidade também passa por tais processos, segundo Sen (2015) com o processo de globalização, a identidade passa a ser vista no plural, pois, o cidadão adere a múltiplas identidades de acordo com o que lhe interessa.

Portanto, com relação ao processo homogeneizador da identidade em âmbito global para o local, são necessárias medidas que preservem a identidade territorial, a fim de manter as particularidades que o difere das demais regiões. A preservação do mesmo para o Desenvolvimento local é extremamente importante, pelo fato de estar relacionado a potencialidades culturais e históricas, que tornam-se (caso bem trabalhadas) em atrativos turísticos, ou econômicos de sobrevivência da população local.

Uma das alternativas a preservação e valorização das identidades territorial, envolve as escolas. As escolas possuem grande influência na construção identitária local, abrangendo os alunos, como seus familiares. O papel das escolas em disseminar a identidade territorial local, por sua vez, permite a sociedade envolvida não apenas conhecer sua origem, mas também, contribuir com a racionalidade reflexiva-crítica e substantiva da população, a fim de proporcionar conhecimentos concretos, assim, os mesmos possuem argumentos suficientes para identificar limitações e propor melhorias de preservação histórica.

Por assim ser, indagou-se a seguinte pergunta condutora: diante da importância do papel das escolas no fomento a valorização identitária territorial, como as escolas do município de Ponta Porã/MS, conurbada com Pedro Juan Caballero/PY, trabalha a construção identitária local? Existe projetos educativos promovidos pelas escolas no fomento da preservação do conhecimento histórico local?

Diante disso, utilizou-se como meio para a obtenção dos resultados, entrevista semiestruturada, com 1(uma) diretora, 5 (cinco) coordenadores, a fim de identificar quais as ações desenvolvidas pela escola voltadas a preservação do conhecimento do poder histórico local e como são ministradas. As entrevistas ocorreram em 6 (seis) escolas do município de Ponta Porã, sendo 2 (duas) particulares, 2 (duas) estaduais e 2 (duas) municipais.

O presente artigo estrutura-se em cinco seções, sendo a primeira referente à introdução, segunda, voltado à revisão teórica, terceira, a metodologia, quarta, análise e discussão dos resultados, e por fim, a quinta seção, voltado à conclusão.

Justifica-se perante este trabalho, a importância do estudo voltado ao contexto educação em regiões fronteiriças, pelo fato de apresentarem realidades completamente diferentes das escolas tradicionais, tanto na história, quanto na cultura, que conseqüentemente há dificuldades na transmissão de conhecimentos, pois, são identidades e culturas extremamente fortes que se mesclam e geram novos hábitos e costumes, que transforma a localidade em algo incomparável, e

ao mesmo tempo, complexa, tendo em vista o desafio na preservação histórica, como identidade local.

2 PODER HISTÓRICO LOCAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO

2.1 Punta porã e a formação da região fronteiriça

As várias décadas que foi vilarejo, entre os séculos XIX e início do século XX, na região de fronteira, o lado brasileiro recebia o mesmo nome da vila existente no lado paraguaio, ambas se chamavam “Punta Porã”. As duas cidades surgiram timidamente às margens da Laguna Porã que servia de Ponto de parada para tropeiros e viajantes que passavam pela região.

FIGURA 1 – Mapa de 1798 da região em que dois séculos depois nasceria a cidade de Ponta Porã



Fonte: Rossi (2012)

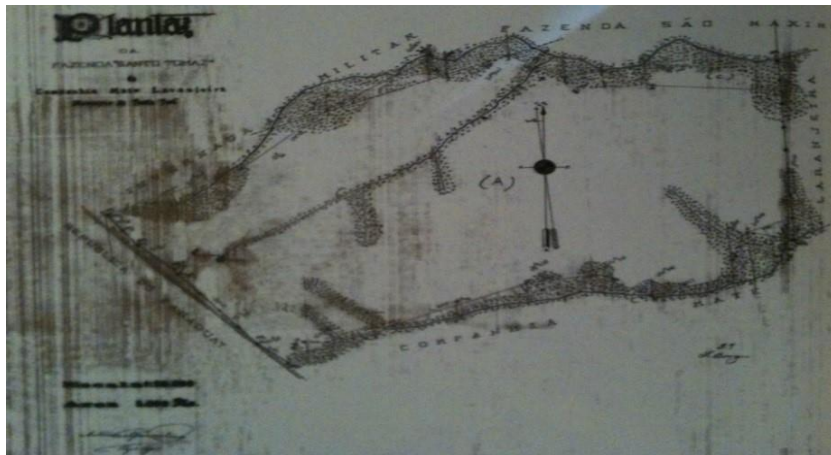
Para Serejo (1989), muitos levam o crédito de fundador da fronteira, um dos primeiros fatos registrados, ocorreu no ano de 1777 quando uma expedição militar chegou a esta região, seu objetivo principal foi explorar o solo, conhecer e mapear de forma mais precisa a extensão e todas as riquezas que existiam na vasta região de fronteira, para após registrar e documentar sua dimensão com uma maior precisão, pois o fator que chamava a atenção, era o grande potencial na quantidade de matas e futuras terras para cultivo que esta região fronteiriça teria.

Um século depois, no ano de 1862 com a chegada do grupo do tenente militar Antônio João Ribeiro que tinha como objetivo fixar um forte na cabeceira do Rio Dourados, onde hoje é o município de Antônio João, erguendo ali a famosa Colônia Militar dos Dourados que foi destruída durante a guerra da tríplice aliança, ficando este fato marcado na história. A cabeceira do Rio Dourados foi um ponto estratégico de certo modo, pois servia de parada a viajantes, tropeiros e o

próprio exército, para reabastecimento e descanso, uma rota cobiçada na época que gerou um dos estopins do conflito armado que se seguiu.

Pela região fronteira passaram muitos colonizadores, estes exploradores da erva-mate tentaram se fixar na região. O mais famoso foi Thomas Laranjeira, que criou um imenso monopólio extrativista (Figura 2). No ano de 1880 chega à região o senhor Alferes Nazareth, um militar que vem com a missão de comandante, ergue seu acampamento junto à lagoa do Paraguai (Laguna Porã), onde hoje é a cidade e Capital do Departamento de Amambai – PY Pedro Juan Caballero. O senhor Nazareth, acompanhado de sua esposa, gerou o nascimento do primeiro Pontaporanense fronteiro (brasiguai) de nome Boaventura Nazareth, nascido (segundo registro de historiadores) no dia 14 de julho de 1881, registrado no cartório de Nioaque a 250 km de distância de Ponta Porã, por ser lá o cartório de registro civil mais próximo.

FIGURA 2 - Fazenda Santo Tomaz de meados de 1934



Fonte: Rossi (2012)

A criação da fazenda de Santo Tomaz, por intermédio de Antonio Gonçalves, foi o resultado da medição das terras na região, as quais a posteriori resultaram na ampliação dos limites do município de Ponta Porã, por meio de agregação das terras pertencentes à antiga Companhia Mate Laranjeira, área está que foram trocadas por terras próximas a Fazenda Campanário, no município de Dourados.

Em meados de 1919 nesta região fronteira, muitos desbravadores oriundos das mais diversas localidades e regiões do Brasil, principalmente do Sul do país, iniciaram seus cultivos e criações, nas estancias (fazendas) que estavam se formando na fronteira como se observa na figura 3.

FIGURA 3 - Intensa movimentação das carretas ervateiras



Fonte: Magalhães (2011)

Nos anos pós-guerra da Tríplice Aliança, ocorreram alterações nos nomes de ambos os vilarejos, com a escolha de um novo nome do lado paraguaio com o nome de Pedro Juan Caballero, no lado do brasileiro com o nome de “Punta Porã”, que abrigou-se para “Ponta Porã” desta forma cada local (figura 4), seguiu em direção ao seu desenvolvimento, que visivelmente era bem melhor e mais atrativo na cidade do país vizinho (Paraguai) segundo relatos de pesquisadores da época, onde o lado paraguaio foi beneficiado por receber o nome oficial de Pedro Juan Caballero, em homenagem a um dos libertadores do Paraguai (REIS, 1981).

FIGURA 4 – Vista aérea da Laguna Porã localizada na cidade de Pedro Juan Caballero – Capital do departamento de Amambai - Paraguai, década de 50



Fonte: Robson Martins.

Uma vez nominadas, as cidades na concepção de Rosa (*apud* REIS, 1981 p. 61) “a falta de garantias nesta parte da fronteira era completa, pela ausência de autoridades. Desde a retirada do destacamento comandado pelo Alferes Nazareth a zona ficou entregue à sua própria sorte”. Para tentar solucionar os problemas existentes na fronteira principalmente de segurança, no ano de 1897 chega a Ponta Porã o militar Francisco Marcos Tupy Serejo, o mesmo fora incumbido de um destacamento neste período histórico.

Dentre as atribuições do Major Serejo, estava à administração da Agência Fiscal, responsável por realizar a cobrança dos impostos devidos sobre a exportação da erva-mate para o Paraguai e impedir de forma efetiva o contrabando na região de fronteira, este fato histórico fora publicado no livro de Elpídio Reis “Polca, churrasco e chimarrão” de 1981.

Em 10 de abril de 1900 através da resolução de nº 255, o Governo do Estado cria a Paróquia de Ponta Porã, sendo neste período nomeado o militar capitão João Antônio da Trindade, que exerceu a função que o cargo lhe atribuía por doze anos, tendo como escrivães, sucessores, os cidadãos da época, Orcílio Freire, Júlio Alfredo Mangini e Policarpo de Ávila.

Segue no decorrer dos anos a tentativa em criar o município de Ponta Porã, e sua emancipação, assim podendo seguir seu desenvolvimento sócio, político econômico e cultural, pois sua cidade vizinha seguia sua evolução e desenvolvimento servindo de atrativo a novos viajantes e aventureiros, isto também contribuiu para que as famílias vindas para a região preferissem fixar-se no lado paraguaio, por ter mais garantias econômicas e de frente de trabalho.

2.2 Relação entre identidade histórica e desenvolvimento local

O desenvolvimento local abrange inúmeros fatores que contribuem para o fortalecimento e crescimento da liberdade social, econômico e político, que interligam-se de forma a compor um todo. Para Sen (2010) existem duas liberdades, a constitutiva e a instrumental. Ambas de total importância para os meios do desenvolvimento.

A primeira liberdade consiste no papel constitutivo, relacionado a sociedade, educação, saúde, democracia, entre outros fatores substantivos. A segunda liberdade consiste na instrumental, voltada a meios legislativos, administrativos, econômicos, em alguns casos, a liberdade instrumental acaba por deixar de lado preocupações sociais, por considerar “menos importantes” para o desenvolvimento.

Tais liberdades devem ser observadas de forma conjunta, porém, infelizmente, ao nos depararmos com o termo “desenvolvimento local” pensamos limitadamente ao contexto econômico, deixando de lado as potencialidades existentes na história local, assim como as particularidades identitárias que envolvem a dinâmica territorial do desenvolvimento.

Portanto, de acordo com as liberdades existentes no âmbito da dinâmica territorial¹, Castells (1999, p.178) conceitua desenvolvimento local da seguinte forma:

[...] processo de territorialização que contempla a dimensão da territorialização, capaz de estimular as potencialidades e contribuir para a superação dos desafios locais/agentes regionais, que privilegie a dimensão da inclusividade, capaz de eliminar privações ou não-liberdades, capaz de promover os atores/agentes regionais à condição de sujeitos, que envolva os territorializados, os que estão em processo de desterritorialização e os já desterritorializados, potencializando sua capacidade de autoorganização, implementando uma dinâmica territorial do desenvolvimento mais autônoma, não privatista, menos desigual e segundo a lógica da sociedade.

As dimensões da territorialização e sua dinâmica, configura-se pelos processos históricos próprios de cada território, faz com que o mesmo se torne diferente, único aos demais países, seja pela sua história, cultura, crenças, tradições, entre outros, que constrói a identidade. De acordo com Sen (2015, p. 50) “há poucas dúvidas de que a comunidade ou a cultura à qual uma pessoa pertence tem uma grande influência sobre o modo como ela entende uma situação ou considera uma situação”.

[...] todo el conjunto de expresiones particulares de un periodo o de un grupo humano que de alguna forma u otra se encarga de otorgarle un sentido a la existencia de vida personal que hace parte de un grupo, y la forma como se define la cultura de tal o cual grupo va a depender de la perspectiva con la que se miren los distintos elementos distintivos de cada uno (KALUF, 2005, p.15).

Para França (2002, p. 7) “a construção de uma identidade passa, inapelavelmente, pelo terreno das imagens, galeria de retratos e marcas através das quais aparecemos na cena social”. Para as novas gerações, tendo em vista as adaptações ocorrentes à realidade social, em alguns casos, acabam extinguindo culturas próprias, pela falta de incentivo a preservação dos mesmos.

A identidade passa por crescentes modificações, de acordo com o desenvolvimento local, devido ao processo global no local. Este movimento, faz com que os países menos desenvolvidos busquem como meio de sobrevivência, criar vantagens comparativas a fim de não estagnar-se. Como no caso de Ponta Porã/MS, que foi originado por meio do fluxo do comércio de erva mate, e atualmente, a identidade ervateira permaneceu apenas no nome.

A importância da valorização, assim como o conhecimento das identidades locais, promovem mais além do autoconhecimento, promove atitudes capazes de impulsionar o que estava

estagnado por meios próprios, que tornam-se atrativos internacionalmente. Portanto, para isso, é preciso trabalhar a identidade local de forma constante e criativa, e um dos locais propícios a esta ação, correspondem as escolas.

2.3 O papel das escolas perante a construção e preservação identitária local

Após a apresentação do poder histórico local, seguido da relação com o desenvolvimento, devemos concordar com o nível de importância das escolas para o contexto, pois, a identidade local não é algo tangível, a sua existência é puramente teórica, pelo fato de ser algo que evolui com o Município, Microrregião, Estado, País, e assim sucessivamente. Para compreender o todo, devemos ter estruturas básicas sólidas, ou seja, devemos conhecer nossa história, cultura, crenças, hábitos, para assim, compreender o todo.

A identidade é uma espécie de foco virtual ao qual nos é indispensável referir para explicar certo número de coisas, mas sem que tenha jamais uma existência real, (...) sua existência é puramente teórica: é a existência de um limite ao qual não corresponde, na realidade, nenhuma experiência (Levy Strauss *apud* Penna, 1992, p. 14).

O papel das escolas está direcionado não apenas a alfabetização dos alunos, mas também, em conhecimentos de forma holística, sempre valorizando a identidade local e cultural, para a construção da perspectiva identitária das crianças e jovens, que por sua vez, passaram aos seus familiares, e assim sucessivamente. Para Dowbor (2006, p.4) “só as pessoas que vivem na localidade, que conhecem efetivamente, é que sabem realmente quais são as necessidades mais prementes, os principais recursos subutilizados e assim por diante. Se elas não tomarem iniciativas, dificilmente alguém o fará por elas”.

A educação não pode se limitar a construir para cada aluno um tipo de estoque de conhecimentos. As pessoas que convivem num território tem de passar a conhecer os problemas comuns, as alternativas, os potenciais. A escola passa assim a ser uma articuladora entre as necessidades do desenvolvimento local, e os conhecimentos correspondentes (DOWBOR), 2006, p. 5).

Portanto, quando nos referimos a construção identitária e cultura, não apenas estamos direcionando ao simples fato de conhecer a origem local, mas como forma de induzir, construir, reforçar a racionalidade crítica das crianças e jovens, a buscarem alternativas que melhorem as condições vivenciadas em sua localidade, de forma que haja valorização e respeito pelas suas origens, e assim, buscar contribuir com o desenvolvimento local.

A articulação entre educação e desenvolvimento, que enfatiza o papel da escola no mundo contemporâneo, pode ser feita a partir da centralidade do conhecimento na sociedade atual. A compreensão das implicações decorrentes da emergência dessa centralidade é

fundamental ao entendimento das novas necessidades que se colocam para as entidades escolares (NETO & ALVES, 2008, p. 11).

Em síntese, as escolas possuem grandes influências para a construção e preservação identitária local, pelo fato de ser o canal direto para os cidadãos que ali habitam, deste modo entende-se há necessidade de que, os educadores, estejam altamente qualificados a exercerem sua função em transmitir o conhecimento, pois, os mesmos são a fonte confiável de construção racional crítica das crianças e jovens, assim sendo, o interesse pessoal dos professores acaba por influenciar aos dos alunos.

Deste modo, a construção dos conhecimentos relacionados às especificidades locais, e a adoção de políticas educacionais que promovam ações de melhoria ao desenvolvimento, passam a ser objetos empíricos e pedagógicos da transformação local.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O primeiro método utilizado para a elaboração dessa pesquisa corresponde à abordagem documental. A escolha da abordagem documental deu-se pelo motivo das fontes bibliográficas em sua maioria, serem publicações online. De acordo com Gil (2002, p. 46) “[...] enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizadas nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas”.

Esta proposta de artigo teve por natureza a abordagem descritiva, por descrever as particularidades de um limitado assunto, seja ele social, político, cultural e econômico. Neste caso, esta abordagem se torna um complemento no processo de coleta de dados, pois, a mesma possui ferramentas específicas voltadas ao questionário e observações sistêmicas.

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2007, p. 42).

Outro ponto importante, sobre esta abordagem, corresponde à mesma possibilitar relações entre as variáveis em estudo. Portanto, esta abordagem se torna importante devido que a mesmo oferece um detalhamento da relação das escolas de Ponta Porã/MS na construção identitária do poder histórico local.

Esta pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, devido ao perfil interpretativo do contexto apresentado no capítulo de revisão teórica, assim como os resultados obtidos por meio das entrevistas nas escolas de Ponta Porã/MS. Com essa abordagem, o pesquisador possui uma maior liberdade de especulações, tendo como base, a descrição do fenômeno em estudo (Gressler, 2003). A importância desta abordagem para a pesquisa se dá pelo fato de possibilitar ao pesquisador uma maior autonomia em agregar valor aos resultados obtidos, dessa forma, contribui-se substantivamente ao caso em estudo.

Por fim, a última abordagem utilizada, refere-se ao estudo de caso, caracterizado por Severino (2007 p. 121) como um “[...] estudo de um caso particular [...]”, ou seja, um fenômeno em específico, como o tema em pesquisa, que busca identificar o grau de contribuição das escolas para a construção identitária do poder histórico local.

Em outras palavras, o estudo de caso, é uma abordagem específica de uma coleta e análise de dados. Independentemente do mesmo ser específico de um fenômeno, engloba muitas coisas, pois, de forma holística, todas as variáveis presentes em um determinado enfoque é utilizado estrategicamente por esta abordagem (YIN, 2001).

3.1 Desenvolvimento dos questionários

A construção do questionário se deu em duas seções: a primeira com quatro perguntas, sendo três abertas, e uma fechada, referente ao perfil do entrevistador. A segunda seção compõe-se por três perguntas abertas voltadas ao modo como as escolas trabalham a construção identitária do poder histórico local, assim como sua importância e possíveis melhorias na visão do entrevistado.

O questionário semiestruturado foi utilizado com finalidade de dar suporte à entrevista, a fim de obter-se o máximo de informações possíveis sobre os métodos e técnicas adotadas pelas escolas, a fim de mensurar a influência do mesmo na construção identitária local.

3.2 Aplicação dos questionários

Após o desenvolvimento dos questionários, aplicou-se por meio de entrevista com os coordenadores do ensino fundamental e médio em 6 (seis) escolas de Ponta Porã, de forma comparativa, sendo duas particulares, duas estaduais, e duas municipais. Dentre os entrevistados, cinco são do sexo feminino, e um do sexo masculino, sendo quatro coordenadoras, um

coordenador, e uma diretora. As entrevistas foram divididas em três períodos, aleatórios do mês de Novembro de 2017, devido à disponibilidade dos coordenadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas foram aplicadas de forma a englobar escolas públicas e privadas de forma comparativa em localidades específicas. O primeiro grupo entrevistado abrange o bairro da Granja de Ponta Porã, sendo a primeira escola: municipal, a segunda estadual e a terceira particular. Por questões éticas, optou-se por não expor os nomes dos entrevistados e das respectivas escolas.

4.1 Escola 1 - Municipal

Entrevistou-se a coordenadora do ensino fundamental (1° ao 5° ano/série), que exerce o cargo de coordenação a dezenove anos, possui graduação em pedagogia, Pós-graduação em Gestão Escolar, Ensino Infantil e Planejamento Educacional.

A primeira pergunta, referente às ações desenvolvidas pela escola a fim de fortalecer a identidade histórica local, obteve-se uma resposta positiva, que a escola trabalha com projetos voltados ao tema, porém, são poucas ações fora da escola. A maioria dos projetos fazem parte da grade curricular, e são desenvolvidas em formas de oralidade, leitura, música, culinária, pesquisas na internet, visitas técnicas ao Museu da Erva Mate e Cerro Corá. Referente às visitas técnicas, as séries escolhidas, são respectivamente o 3° e 4° ano, do ensino fundamental, que são as séries que estão aprendendo sobre a história do município.

A maior dificuldade enfrentada por esta escola consiste no idioma, pois, 90% dos alunos não possuem dificuldade em compreender a língua portuguesa. Desta forma, a escola, tem projetos voltados à valorização do idioma brasileiro e paraguaio, a fim de valorizar ambos os países. Tal dificuldade afeta a transferência do conhecimento, pois, não há compreensão entre professor e estudante, tendo em vista que, os professores não possuem especializações específicas para esta realidade, principalmente, porque não são obrigados a ter domínio do idioma castelhano e guarani (línguas oficiais do Paraguai).

Referente à segunda pergunta, voltada à visão da entrevistada perante a importância de fortalecer a identidade cultural das crianças, obteve-se a resposta que, o conhecimento da origem do município de Ponta Porã, é fundamental para que o aluno compreenda a história como um todo,

principalmente na questão de valorização local, a mesma respondeu que, os alunos em sua maioria não conhecem ao menos o nome do bairro onde mora, e com este conhecimento, os alunos podem vir a sanar esta dificuldade, pelo motivo de estudarem o município, os mesmos aprendem as localizações, nome dos bairros, ruas, pontos turísticos, como Museu da Erva Mate, o Marco, Parque dos Ervais, e assim sucessivamente.

Sobre a última pergunta da entrevista, envolveu-se o tema das possíveis ações que a escola poderia desenvolver para fortalecer ainda mais o poder histórico local, tendo em vista suas limitações, a mesma respondeu que, o que pode ser feito na prática, é preservar por meio da história, costumes típicos que estão sendo esquecidos, e ademais, a mesma argumentou que, essa questão se torna difícil, pelo motivo de não ter projetos educacionais próprios para as escolas de fronteiras, o que limita o desenvolvimento da construção identitária, pois, esta escola, tem por enfoque maior, ensinar a língua portuguesa aos alunos, para então alfabetiza-los.

4.2 Escola 2 – Estadual

Entrevistou-se a coordenadora do ensino médio, que atua no cargo a aproximadamente 4 (quatro) anos, possui graduação em Ciências, com especialização em Biologia.

Referente à primeira pergunta, a mesma afirmou que não há projetos específicos para a valorização histórica local, essa temática é estudada no 1º a 5º ano/série do ensino fundamental, porém, são conteúdos didáticos, exigidos pela ementa escolar. O interessante desta escola em específico, é que, sua metodologia é voltada a projetos anuais referente à cultura, história, culinária, meios midiáticos, músicas, entre outros, em escala global, e a decisão do que dever ser estudado ao longo do ano, partem dos próprios alunos.

Referente à segunda pergunta, a mesma responde que, a ideologia da escola, consiste em ampliar o conhecimento do aluno a partir dos assuntos que a maioria definirem importantes, isso não significa que, não seja importante o conhecimento do poder histórico local, pois é de extrema importância compreender quem foram os fundadores do município, a cultura, vestimenta, alimentação. A mesma afirma que os jovens de hoje possuem pouco conhecimento sobre seu município, e com os estudos voltados a história local, terão acesso a essas informações.

A respeito da terceira pergunta, a entrevistada reforça o trabalho da escola no desenvolvimento dos projetos, que primeiramente, é realizado um mapa conceitual, onde os professores direcionam temas atuais ou históricos, de acordo com a matéria em específico, onde os

alunos buscam informações, por meio da internet, entrevistas, ou visitas técnicas, onde os mesmos identificam, vivenciam o tema em estudo, fortalecendo o perfil pesquisador dos alunos.

Esta metodologia adotada pela escola, o aluno aprende o que é do seu interesse, todo ano desenvolve-se uma nova temática. O projeto funciona da seguinte forma: ao selecionarem os temas desejados, os mesmos montam um painel, onde a escola como um todo se encontram e votam pelo tema que considerarem mais interessante. No ano de 2017, o tema escolhido foi diversidade cultural, onde um dos temas foram os 40 anos de Mato Grosso do Sul, onde foi realizado uma visita técnica no museu do Marco em Campo Grande, Fundação Manoel de Barros, As morada de Baís, Antonio João, ou seja, toda essa bagagem de conhecimento, partiu do interesse dos alunos.

4.3 Escola 3 - Particular

Entrevistou-se a diretora, que exerce o cargo a 24 anos, a mesma é graduada e pós-graduada em matemática. Esta entrevista teve uma duração rápida, devido à disponibilidade da diretora, assim sendo, as respostas dadas pela mesma, foram claras e objetivas.

Referente à primeira pergunta, a mesma respondeu que a escola promove visitas técnicas em pontos históricos locais, como o Museu da Erva Mate, principalmente aos alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os alunos do 1º ao 3º ano (fundamental), estudam o contexto histórico em sala de aula, embasados nos temas presentes na ementa curricular.

Sobre a segunda pergunta, a entrevistada respondeu que a importância do conhecimento sobre o poder histórico local, consiste em aprender sobre a origem do município, e conseqüentemente, aprenderem quem são, seus hábitos, costumes, vocabulários, culinária, entre outros.

Referente a última pergunta, a mesa afirma que, para criar ações práticas, é preciso capacitar os professores, coordenadores, e diretora, para assim, transmitir de forma completa, o poder histórico local as crianças e jovens.

4.4 Escola 4 - Municipal

Entrevistou-se o coordenador do ensino médio, que está no cargo de coordenação a 12 (doze) anos, é formado em ciências biológicas, e pós-graduado em Biologia da conservação.

Referente à primeira pergunta, o entrevistado respondeu que não há projetos específicos para a preservação da histórica local, porém, a escola busca trabalhar as questões regionais,

envolvidas no contexto de cada disciplina. O mesmo afirma que, independentemente da escola não promover ações práticas voltadas ao poder histórico fronteiro/local, os mesmos desenvolvem visitas técnicas ao Museu da Erva Mate e Biblioteca Municipal (pontos históricos locais).

Perante a segunda questão, o entrevistado afirma a importância em conhecer a história do município, principalmente pelo fato, do momento em que se é fortalecido a história e cultura local, os alunos passam a respeitar e valorizar mais o município onde vivem, principalmente perante a conservação de conceitos que estão perdendo força ao longo das gerações.

Referente a última questão, a escola sempre procura envolver os valores sociais, éticos, morais da região no ambiente de estudo, e o mesmo afirma que a principal dificuldade vivenciada pela escola, é integrar as famílias no processo de resgate aos valores culturais locais, o que torna um verdadeiro desafio, pois, os alunos apresentam uma visão retorcida da fronteira, onde o poder histórico e cultural é ofuscado pela criminalidade.

4.5 Escola 5 – Estadual

Entrevistou-se a coordenadora do ensino médio, que atua no cargo de coordenação há 27 (vinte e sete) anos, é graduada e pós-graduada em pedagogia. Esta entrevista, ocorreu de forma rápida, por motivos de disponibilidade.

Referente à primeira pergunta a mesmo respondeu que a escola possuía sim, projetos de fortalecimento do poder histórico local, porém, não disponibilizou as informações sobre a estrutura de desenvolvimento e aplicação dos projetos. Entretanto, a mesma comentou que, durante o ano, vão sendo realizados estudos sobre Mato Grosso do Sul, específicos de conteúdo da ementa escolar.

A respeito da segunda pergunta, sobre a visão da mesma sobre a importância do conhecimento histórico local para as crianças e jovens, obteve-se a resposta, que a maior importância deste conhecimento, é voltada a valorização da região onde os mesmos habitam.

Na última pergunta, a coordenadora, respondeu que a maior limitação enfrentada pela escola, referente ao desenvolvimento de ações práticas sobre o fortalecimento da histórico local, consiste no acesso a transportes.

4.6 Escola 6 – Particular

Entrevistou-se a coordenadora da escola como um todo, a mesma trabalha neste cargo, a aproximadamente 39 anos, e é a única, dentre os entrevistados, que possui pós-doutorado em educação.

Referente à primeira pergunta, a coordenadora, respondeu que a escola só trabalha com projetos, e exatamente a questão cultural, são realizadas visitas técnicas não apenas no município como também em outras localidades. Os projetos são voltados exatamente para a história local, onde são feitas visitas técnicas ao museu da Erva Mate, Cerro Cora, e outras localidades do município, a fim de aguçar a visão das crianças.

A escola tem inúmeros projetos, sendo um deles, chamado de: Túnel do Tempo, viajando pelas histórias, que tem por objetivo valorizar a cultura local. Outro projeto, chama-se: 40 anos de Mato Grosso do Sul, onde envolve todas as manifestações artísticas e culturais, inclusive viagens, passeios até ao Pantanal. Como podemos ver algumas imagens, dos resultados deste projeto.

FIGURA 5 – 40 anos de Mato Grosso do Sul



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

FIGURA 6 – Exposição de pinturas elaborado pelos alunos da escola 6



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Referente à segunda pergunta, a mesma responde que, a escola tem por objetivo maior, a valorização do poder histórico e cultural local, pois, há outro projeto chamado “só ama quem conhece Ponta Porã minha cidade”, específico dos anos iniciais, onde não é utilizado apostilas, pois, as crianças são alfabetizadas por meio dos pontos históricos e turísticos das escolas, como por exemplo, no processo de alfabetização, as crianças montam seu próprio abecedário, onde as mesmas visitam pontos da cidade que comecem com a letra estudada, assim, a criança é alfabetizada e ao mesmo tempo, conhecedora de seu município.

Referente à última pergunta, a mesma, respondeu que para potencializar mais o aprendizado das crianças referente a história e cultura local, é criado projetos práticos de culinária, das receitas típicas da região, sempre valorizando a cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos por meio das entrevistas, realizados nas escolas do município de Ponta Porã, observou-se que, apenas uma escola (particular) tem interesse em preservar através do ensino, o poder histórico local. As demais escolas não possuem projetos específicos para preservação da história como identidade local, pois enfrentam dificuldades presentes apenas em regiões fronteiriças.

As escolas em sua maioria realizam atividades voltadas à valorização histórica local, promovem visitas técnicas, incentivam os alunos a direcionar seus estudos ao contexto do município, porém, as escolas, principalmente as públicas, enfrentam outros tipos de dificuldades, o que impacta na construção identitária local.

Partindo desta perspectiva, cabem as autoridades locais, investirem em novas políticas de educação, a fim de desenvolver novas pesquisas referentes ao método mais propício de alfabetização e valorização cultural e histórico local, pois, o país vizinho, possui uma cultura e história extremamente influente no município de Ponta Porã, pois Ponta Porã e Pedro Juan Caballero complementam a história uma perante a outra, o que os tornam extremamente complexos.

Portanto, o objetivo das escolas, que é passar conhecimento a população local, acaba sendo prejudicado, devido ao fato da dificuldade em alfabetizar uma criança que não domina completamente o idioma brasileiro, assim como o professor, que se vê limitado a trabalhar com crianças que não falam o mesmo idioma. Esta realidade foi exposta por uma entrevistada, pois, a mesma afirma que 90% dos alunos da escola 1, vivem no país vizinho.

Assim sendo, essa dificuldade identificada por meio desta pesquisa, correlaciona à possível falha na construção e valorização identitária do poder histórico local, em razão da incompatibilidade na grade educacional, ministrados pelos professores, perante a realidade local, tendo em vista que, as políticas de estudos são padronizadas, o que afetam no desenvolvimento educacional. Entretanto, as escolas buscam por meio de recursos próprios, trabalhar a questão cultural de acordo com sua capacidade, tendo em vista que cada escola, possui suas dificuldades.

NOTA DE FIM

¹Para Castells (1999, p.178) “o território é, então, o espaço territorializado, apropriado. É lugar de relações, relações sociedade-natureza e homens-homens, em função disso, espaço de ação e de poder”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural** *Economia Aplicada*. Volume 4, nº 2, p. 379-397. abril/junho. 2000.

ACEMOGLU, Daron. ROBINSON, James. **Porque as nações fracassam**. 8º Tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CARVALHO, André Luiz Piva de Carvalho. **Construção identitária: projeção simbólica**. UFBA. IV ENECULT. Bahia, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERULO, Karen A. **Identity Construction**. Annu. Rev. Sociol. FU BERLIN, 1997. Disponível em:
<http://userpage.fu-berlin.de/~gerhards/lehrangebot_ss06/identitaet_cerulo_1997.pdf>. Acessado em: 01 Dez. 2017.

DALLABRIDA, V. R.; FERNÁNDEZ, V. R.. **Inovação, território e desenvolvimento**. In: CARVALHO, J. R.; HERMANS, Klaus (orgs.). Políticas públicas e desenvolvimento regional no Brasil. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

DONATO, Hernâni. **Selva trágica**. Taubaté- SP: Editora LetraSelvagem, 2011.
FREIRE. João Portela. **Terra, Gente e Fronteira**. Ponta Porã, MS. Borba, 1999.

DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local**. 2006a. Disponível em: . Acessado em fevereiro de 2008.

DOWBOR, L. **O desenvolvimento local e a racionalidade econômica**. 2006b. Disponível em: <http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>. Acessado em fevereiro de 2008.

FISCHER, Tânia. **Poder local: um tema em análise**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 4, 1992, p. 105-113.

FRANÇA, Vera Regina Veiga (org.). **Imagens do Brasil: modos de ver, modos de conviver**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREITAS, Ernani Cesar de.; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas Da Pesquisa e Do Trabalho Acadêmico**. 2º Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. Ed. Loyola. São Paulo, Brasil: 2003.

HANSEN. A. **The Consequences of Reducing Expenditures**. *Academy of Political Science, Proceedings* 17:466–478, 1938.

HANSEN. A **Full Recovery or Stagnation? especially pages 303-318 on “Investment Outlets and Secular Stagnation.”**, 1938b

IBANHES, Brígido. 1997. Silvano Jacques: **o último dos bandoleiros, o mito do gaúcho sul-mato-grossense**. 3ª ed. Campo Grande, UFMS.

JÚNIOR J. F. DE Oliveira. **NO CIPOAL DA SELVA: RELATOS DOS ERVAIS E DOS SERINGAIS EM SELVA TRÁGICA E A SELVA DOURADOS – MS**. 2015

LIMA, Astúrio Monteiro de. **Mato Grosso de outros tempos / pioneiros e heróis**. 2 Ed. São Paulo. Editora Soma. 1985.

Kaluf, Cecilia. (2005). **Diversidad cultural, materiales para la formación docente y el trabajo de aula.** Santiago de Chile: Oficina regional de educación de la UNESCO para América latina y el Caribe.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5° Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Luiz Alfredo Marques. **Rio Paraguay da Gaíba ao Apa.** Campo Grande, MS. Alvorada. 2008.

MAGALHÃES, Luiz Alfredo Marques. **Convivendo na Fronteira, relatos e vivencias de idosos fronteiriços.** Campo Grande, MS. Alvorada, 2012.

MAGALHÃES, Luiz Alfredo Marques. **Um Homem de seu Tempo, uma biografia de Aral Moreira.** Campo Grande, MS. Alvorada, 2011.

MAGALHÃES, Ramão Ney. **Um Século de Historias.** Ponta Porã, MS. Proarte Signs, 2013.

MAGALHÃES, Luiz Alfredo Marques. **Retratos de Uma Época: Os Mendes Gonçalves & a CIA. Matte Laranjeira.** Ponta Porã, MS. Nova Edição. 2014.

PASCOAL, M. **Qualidade de vida e educação.** Revista de Educação PUC – Campinas. Campinas, n. 17, p. 37-45, novembro 2004.

PEÑA, Alexandra; SATIZABAL, Fabián Armando Hurtado; QUILINDO, Víctor Hugo. **Procesos de construcción identitaria desde la Diversidad cultural em contextos escolares.** Universidad de Manizales. Popayán, 2014.

PENNA, Maura. **O que faz ser nordestino: identidades sociais, interesses e o “escândalo Erundina”.** São Paulo: Cortez, 1992.

REIS, Elpídio. **Ponta Porã Polca Churrasco e Chimarrão.** Rio de Janeiro, RJ. Rio. 1989.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras. 2010.

SEN, Amartya. **Identidade e Violência.** 1° ed. – São Paulo: Iluminuras, Itau cultural, 2015.

SEREJO, Hélio. **Balaio de Bugre.** Tupã, SP. CINGRAL. 1982.

SEREJO, Hélio. **Pialando... No Mas. Uma homenagem de carinho a Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.** Tupi Paulista, SP. Versiprosa, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23° Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPARKNOTES. **Identity and Reality.** 2017. Disponível em: <<http://www.sparknotes.com/sociology/identity-and-reality/section1.rhtml>>. Acessado em: 01 Dez. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 2° Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.